



<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead>

ISSN: 2357-7843

Tecnologias e tempo docente

Autor 1¹: Ana Maria Brigatte

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Papirus Editora, 2013.

Vani Moreira Kenski é mestre e doutora em educação. Tem vasta experiência em tecnologias educacionais e design instrucional. Foi responsável pelo DI do curso de Licenciatura em Ciências da USP, criadora e ex-coordenadora do curso de Design Instrucional do Senac/SP, coordenadora do curso de Pós-Graduação (*Lato Sensu*) em Design Instrucional para Educação online da UFJF, foi Diretora da ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância). Sua pesquisa busca verificar as relações entre educação, comunicação e tecnologias inovadoras.

Tempo e espaço são dimensões fundamentais em qualquer planejamento, e não menos importantes no planejamento de toda atividade escolar. Onde e quando vai se desenvolver a ação pedagógica são variáveis básicas, necessárias para definir as estratégias, os recursos, delimitar o conteúdo a ser trabalhado, entre tantas outras ações pertinentes ao planejamento pedagógico, em todos os níveis e modalidades.

Com o uso cada vez mais intenso das tecnologias de comunicação nos cursos presenciais e, especialmente, nos cursos ofertados na modalidade à distância, a distribuição do tempo pedagógico sofre grandes mudanças, demandando estudos e pesquisas que busquem adequar carga horária e tempo necessário para desempenhar as tarefas inerentes à rotina dos professores que se dedicam à docência on-line.

¹ Graduada em Pedagogia e Psicologia pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Pós-graduada em Design Editorial pela Universidade Federal de Juiz de Fora, em Educação a Distância pela Universidade Católica de Brasília e Design Instrucional pelo Senac de São Paulo (em curso). E-mail: abrigat@gmail.com.



A professora Vani Kenski trata dessas questões com muita propriedade no livro *Tecnologias e Tempo Docente*. Ao iniciar suas reflexões na apresentação, ela defende a ideia de que as ações compartilhadas são um caminho possível para resolver a questão da dificuldade que os professores encontram para desempenhar suas atividades:

Algumas constatações evidenciaram-se no decorrer do estudo. Uma delas é que o tempo dedicado pelos professores ao exercício de sua profissão, em sua nova versão, com o emprego frequente dos meios virtuais de interação e comunicação, é um dos aspectos mais evidentes da dificuldade de incorporação de múltiplas funções em um único docente. O trabalho é enorme para o planejamento, a produção e o oferecimento das atividades educacionais mediadas. O tempo é escasso. Sem compartilhamento, atuação em equipe e colaboração, torna-se impossível o desenvolvimento de ações de qualidade. (KENSKI, 2013, p.10)

A melhor distribuição do tempo e o trabalho em equipe, contudo, não são estratégias suficientes para vencer os desafios impostos pela docência mediada por tecnologias. A autora observa que a própria estrutura das IES que oferecem esta modalidade deve ser adaptada, na medida em que “os formatos arcaicos de contratação nessas instituições não preveem o excesso de trabalho que as mediações tecnológicas impõem” (KENSKI, 2013, p.10).

Sem dúvida, este é um desafio para o planejamento, pois há poucos parâmetros que permitam mensurar o tempo necessário para realizar, com qualidade, as tarefas exigidas de um professor que atua na EAD. Em formatos que preveem maior interação entre os participantes, por exemplo, os alunos demandam atenção individualizada e o professor precisa de tempo para atendê-los, especialmente em turmas com número elevado de alunos. Ocorre que, esse tempo, geralmente, não é mensurado, não há previsão de um período determinado na carga horária do professor para fazer esse tipo de atendimento.

Como equalizar as rotinas, os processos, o número de alunos por turma, o grau de interatividade que o professor precisa para atendê-los, com a jornada oficial de trabalho? É preciso que os professores se apropriem das novas tecnologias, mas é preciso também, paralelamente, avançar em estudos que verifiquem na prática diária desses profissionais qual é a carga de trabalho a que são submetidos. Vani alerta que, no contexto atual, os professores ficam “isolados, com cargas cada vez maiores de trabalho, conectados em dias e horários de folga ou afastamento” e “ainda investem em cursos de atualização e equipamentos cada vez mais velozes, em busca do tempo perdido” (KENSKI, 2013, p. 11).

A docência on-line é viabilizada pelos chamados AVA – Ambientes Virtuais de Aprendizagem, softwares desenvolvidos para permitir uma série de ações relacionadas à prática de ensinar e aprender por meio do computador. Via de regra, são ferramentas muito bem estruturadas que possibilitam a interação entre os participantes, a disponibilização de recursos de som, imagem e vídeo, além do material didático, geralmente formatado com recursos que permitem a interatividade. Embora muito eficientes, esses ambientes exigem novas práticas, novas temporalidades, novas competências que professores, alunos e instituições de ensino precisam ainda incorporar. A autora destaca algumas peculiaridades dessas ferramentas:

O ambiente virtual, em muitos casos, assume poderes e domínios em relação ao docente que os ameaça e os diminui. Inversão total do processo educativo, a 'tecnologia' é mais importante do que o processo que leva à aprendizagem. Na solidão de suas relações com técnicos e tecnologias, o professor submerge e se submete. (KENSKI, 2013, p. 14)

Esta é uma época de novas temporalidades e novos espaços também. No espaço virtual, as relações que se estabelecem são outras. Aqui o professor não entra em uma sala de aula, fecha sua porta e se relaciona com seus alunos na intimidade do grupo. Não há intimidade no ambiente virtual, tudo é exposto e, portanto, passível de ser observado e interpretado sem uma contextualização adequada da relação que o professor estabelece com a turma. Até porque, cada vez mais, são ampliadas as possibilidades de comunicação por meio de variados recursos de interação, disponíveis em *smartphones* ou *tablets*, por exemplo. Segundo Kenski (2013, p. 15), "são peculiaridades que demonstram a necessidade de mudanças estruturais nos currículos, na administração, na organização do trabalho e na hierarquia de poderes que permeiam as esferas educacionais".

Diante desse contexto, a autora levanta algumas das principais questões que são abordadas no livro:

Na atualidade, com múltiplas formas de interação e de articulação entre professores e alunos via ambientes virtuais, listas, e-mails, chats e outras maneiras síncronas e assíncronas de comunicação, como calcular o tempo docente? Como calcular o tempo das disciplinas? Como calcular o tempo necessário para aprender? (KENSKI, 2013, p. 14)

Segundo a autora, a educação escolar ainda modelada de acordo com a cultura industrial do final do século XIX já não corresponde às expectativas da sociedade atual, orientada por demandas de outros setores da economia. Essas demandas se caracterizam pela "flexibilidade, mobilidade, personalização de caminhos, atendimento às necessidades individuais" (KENSKI, 2013, p. 15), entre outras, notadamente diferentes

daquelas da cultura industrial, padronizadora, com processos rígidos, voltada para a produção em massa.

Mcluhan, em 1964, quando publicou *Os meios de comunicação como extensões do homem*, já ressaltava a importância de observarmos as mudanças que as tecnologias criadas pelo homem acabam sendo, elas mesmas, provocadoras de mudanças significativas na organização das relações sociais:

Muita gente estaria inclinada a dizer que não era a máquina, mas o que se fez com ela, que constitui de fato o seu significado ou mensagem. Em termos de mudança que a máquina introduziu em nossas relações com os outros e conosco mesmos, pouco importava que ela produzisse flocos de milho ou Cadillacs. A reestruturação da associação e do trabalho humanos foi moldada pela técnica de fragmentação, que constitui a essência da tecnologia da máquina. O oposto é que constitui a essência da tecnologia da automação. Ela é integral e descentralizadora, em profundidade, assim como a máquina era fragmentária, centralizadora e superficial na estruturação das relações humanas. (MCLUHAN, 2007, p. 21)

Vale ressaltar que ele se referia aqui à introdução da automação industrial, que provocou mudanças significativas na configuração das relações de trabalho da época. O que dizer então das mudanças que estamos vivenciando agora, provocadas pelas tecnologias de informação e comunicação?

O livro da professora Vani é dividido em duas partes: a primeira parte, denominada o tempo buscado, relativizado e redefinido, congrega os capítulos de 1 a 5, em que a autora faz reflexões sobre: os tempos e os movimentos; as tecnologias, a vida contemporânea e a organização temporal; a organização temporal na educação escolar; os tempos tecnológicos e uma nova cultura de ensino e aprendizagem; e usos das novas tecnologias no ensino superior.

A parte 2, temporalidades na formação do docente, trata, de forma mais específica, da questão do tempo no contexto da EAD e o consequente impacto na formação do docente. Aqui, nos capítulos de 6 a 9, a autora desenvolve os temas: novos tempos de formação docente; novos desafios da EAD para a formação de professores; temporalidades docentes nos ambientes virtuais; e eras digitais e ações abertas de ensino e formação.

Vivemos um momento histórico de mudanças constantes e aceleradas. É preciso uma capacidade cada vez maior de adaptação ao novo. Em muitos setores, como a Educação, essa capacidade não foi ainda desenvolvida no ritmo adequado para

incorporar as novidades aos seus processos. O livro provoca reflexões fundamentais sobre essa necessidade de adaptação a novos tempos e novos espaços na Educação. A autora aborda o tema em profundidade, a partir de diversos pontos de vista.

Tecnologias e tempo docente, da professora Vani Moreira Kenski, é leitura recomendada para todos aqueles que atuam ou desejam atuar na docência on-line.

REFERÊNCIAS:

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação: como extensões do homem. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 2007. 408 p.